

***Concessionária de Rodovia
Sul-Matogrossense S.A.***

*Informações Financeiras Intermediárias
Referentes ao Trimestre findo em 31 de
Março de 2015 e Relatório de Revisão dos
Auditores Independentes sobre as
Informações Financeiras Intermediárias*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A.
Campo Grande - MS

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A. (“Companhia”) contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias


Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao trimestre findo em 30 de março de 2015, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de outubro de 2015


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n° 2 SP 011609/O-8


João Rafael Belo de Araújo Filho
Contador
CRC n°1 SP 246752/O-6

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	25
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	26
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	27
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	307.000.000
Preferenciais	0
Total	307.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	529.260	532.915
1.01	Ativo Circulante	173.542	302.044
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	164.679	294.637
1.01.03	Contas a Receber	165	3
1.01.03.01	Clientes	165	3
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	8	0
1.01.03.01.02	Contas a receber de partes relacionadas	157	3
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.004	4.089
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.216	850
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.478	2.465
1.01.08.03	Outros	3.478	2.465
1.01.08.03.04	Outros créditos	3.478	2.465
1.02	Ativo Não Circulante	355.718	230.871
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.731	12.691
1.02.01.06	Tributos Diferidos	18.731	12.691
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.731	12.691
1.02.03	Imobilizado	75.718	53.343
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.766	12.969
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	62.952	40.374
1.02.04	Intangível	261.269	164.837
1.02.04.01	Intangíveis	261.269	164.837
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	261.269	164.837

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	529.260	532.915
2.01	Passivo Circulante	46.541	43.733
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.793	8.028
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.340	1.286
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.453	6.742
2.01.02	Fornecedores	29.898	27.285
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	29.893	25.741
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5	1.544
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.457	5.897
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.185	4.444
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.272	1.453
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.688	1.999
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.688	1.999
2.01.05	Outras Obrigações	705	524
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	661	458
2.01.05.02	Outros	44	66
2.01.05.02.07	Outras obrigações	44	66
2.02	Passivo Não Circulante	274.171	269.508
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	274.171	269.508
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	274.171	269.508
2.03	Patrimônio Líquido	208.548	219.674
2.03.01	Capital Social Realizado	234.000	234.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-25.452	-14.326

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	86.193	623
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-98.559	-937
3.02.01	Custo de construção	-86.157	-623
3.02.02	Serviços	-6.014	0
3.02.03	Custos contratuais	-2.984	-88
3.02.04	Depreciação e Amortização	-30	0
3.02.05	Custo com pessoal	-2.371	-226
3.02.06	Materiais, equipamentos e veículos	-731	0
3.02.07	Outros	-272	0
3.03	Resultado Bruto	-12.366	-314
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.548	-1.372
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.546	-1.372
3.04.02.01	Serviços	-2.357	-410
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-143	0
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-2.234	-945
3.04.02.04	Materiais, Equipamentos e Veículos	-233	-3
3.04.02.05	Outros	-579	-14
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-17.914	-1.686
3.06	Resultado Financeiro	1.131	2.133
3.06.01	Receitas Financeiras	6.497	2.134
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.366	-1
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-16.783	447
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	5.657	-147
3.08.01	Corrente	-383	-720
3.08.02	Diferido	6.040	573
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-11.126	300
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-11.126	300
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,03624	0,00098
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,03624	0,00098

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-11.126	300
4.03	Resultado Abrangente do Período	-11.126	300

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-30.064	1.746
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-11.639	298
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) líquido do período	-11.126	300
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-6.040	-573
6.01.01.03	Depreciação	173	0
6.01.01.04	Baixa do ativo imobilizado e intangível	2	571
6.01.01.05	Juros sobre financiamentos	5.352	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-18.425	1.448
6.01.02.01	Contas a receber	-8	0
6.01.02.02	Contas a receber - partes relacionadas	-154	-765
6.01.02.03	Tributos a recuperar	2.085	-438
6.01.02.07	Despesas antecipadas e outros créditos	-3.379	-1.002
6.01.02.08	Fornecedores	-16.327	606
6.01.02.09	Fornecedores - partes relacionadas	55	441
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher e Provisão para imposto de renda e contribuição social	-2.906	749
6.01.02.11	Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-534	0
6.01.02.15	Obrigações sociais e trabalhistas	2.765	1.857
6.01.02.16	Outras contas a pagar	-22	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-99.894	-3.102
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-20.033	-1.908
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-79.861	-1.194
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	234.000
6.03.01	Integralização de capital	0	234.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-129.958	232.644
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	294.637	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	164.679	232.644

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	234.000	0	0	-14.326	0	219.674
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	234.000	0	0	-14.326	0	219.674
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.126	0	-11.126
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.126	0	-11.126
5.07	Saldos Finais	234.000	0	0	-25.452	0	208.548

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.04	Transações de Capital com os Sócios	234.000	0	0	0	0	234.000
5.04.08	Subscrição e integralização de capital em 03 de fevereiro de 2014	234.000	0	0	0	0	234.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	300	0	300
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	300	0	300
5.07	Saldos Finais	234.000	0	0	300	0	234.300

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	86.196	623
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	86.196	623
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-99.092	-1.128
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-9.919	-88
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.016	-417
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-623
7.02.04	Outros	-86.157	0
7.02.04.01	Custo de construção	-86.157	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-12.896	-505
7.04	Retenções	-173	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-173	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-13.069	-505
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.497	2.134
7.06.02	Receitas Financeiras	6.497	2.134
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-6.572	1.629
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-6.572	1.629
7.08.01	Pessoal	3.045	1.010
7.08.01.01	Remuneração Direta	567	798
7.08.01.02	Benefícios	1.896	167
7.08.01.03	F.G.T.S.	446	45
7.08.01.04	Outros	136	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-4.056	309
7.08.02.01	Federais	-4.096	309
7.08.02.02	Estaduais	38	0
7.08.02.03	Municipais	2	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.565	10
7.08.03.01	Juros	5.366	0
7.08.03.02	Aluguéis	199	10
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.126	300
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-11.126	300

Comentário do Desempenho

1. ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL MSVIA

Janeiro a Março/2015

As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais e as comparações são referentes ao 1T14.

1.1 - Principais destaques

No 1º trimestre de 2015, foram concluídos os trabalhos iniciais contidos no PER (Programa de Exploração da Rodovia) com prazo de 9 meses: recuperação emergencial do pavimento, implantação e recuperação de sinalização vertical, implantação de elementos de proteção e segurança, recuperação do sistema de drenagem e obras de arte correntes e recuperação de terraplenos e estruturas de contenção.

Durante o 1º trimestre de 2015 a Concessionária continuou atuando na duplicação dos trechos prioritários da BR-163/MS, que correspondem a 10% da extensão total da rodovia e implantação das 9 praças de pedágio. Neste período a implantação das 17 bases operacionais definitivas estava sendo concluída para iniciar a operação nas novas edificações em 11 de abril de 2015. Tais investimentos são condicionantes para a cobrança da tarifa de pedágio, o que deve ocorrer até outubro de 2015. Portanto, no decorrer do 1º trimestre de 2015, a Companhia estava em período pré-operacional.

1.2 - Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita bruta operacional

Receita Bruta [R\$ mil]	1ºT15	1ºT14	Var.%
Receitas Acessórias	39	-	100,0%
Receita de Construção	86.157	623	13.729,4%
Receita Bruta Total	86.196	623	13.735,6%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (R1), a Companhia reconhece a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção. A receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

Receitas Acessórias: Na comparação com o 1T14 houve aumento de R\$ 39 mil, devido a receitas oriundas da análise de projetos para emissão de termos de anuência e estudos de acessos à rodovia. No 1T14, a Companhia ainda não estava autorizada a realizar tais serviços, pois a assunção da rodovia ocorreu em 11 de abril de 2014.

Receita de Construção: No 1T15 estavam em andamento as obras de duplicação dos trechos prioritários, implantação das bases operacionais e praças de pedágio. No 1T14 foi aferida apenas receita de construção referente a projetos e levantamentos topográficos.

Comentário do Desempenho

Custos e despesas totais

Indicadores [R\$ mil]	1ºT15	1ºT14	Var.%
Custo de construção	86.157	623	13.729,4%
Depreciação e amortização	173	-	100,0%
Custos contratuais	2.984	88	3.290,9%
Serviços de terceiros	8.371	410	1.941,7%
Custo com pessoal	4.605	1.171	293,3%
Materiais e Gastos Gerais	1.815	17	10.576,5%
Custos e despesas totais	104.105	2.309	4.408,7%

Os custos e as despesas totais aumentaram 4.408,7% no 1T15 em relação ao 1T14, alcançando o valor de R\$ 104,1 milhões. Este aumento deve-se principalmente a assunção da rodovia ter ocorrido em 11 de abril de 2014, ou seja, no 1T14, a Companhia estava em período pre operacional, pois a concessão não havia iniciado.

Custo de construção: No 1T15 estavam em andamento as obras de duplicação dos trechos prioritários, implantação das bases operacionais e praças de pedágio. No 1T14 foi aferida apenas receita de construção referente a projetos e levantamentos topográficos.

Depreciação e amortização: No 1T14 haviam investimentos em andamento, porém não houve depreciação e amortização devido ao período pré-operacional da Companhia. No 1T15 foram depreciados equipamentos e veículos da administração.

Custos Contratuais: Referem-se à verba contratual de Fiscalização (paga à Agência Nacional de Transportes Terrestres) e à verba destinada ao reaparelhamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Além disso, fazem parte todos os seguros previstos no Contrato de Concessão, dentre os quais o do patrimônio existente (*all risks*), o das novas obras (riscos de engenharia), bem como os de responsabilidade civil e seguro garantia.

No 1T14 houve apenas gastos com seguro garantia. Os demais custos contratuais iniciaram em abril de 2014, com a assunção da rodovia. No 1T15, houve gastos com verba de fiscalização, recolhidas mensalmente à ANTT, gastos com seguro *all risks* e seguro garantia. Não ocorreram gastos com a verba de reaparelhamento, que acontecem conforme a demanda da Polícia Rodoviária Federal.

Serviços de terceiros: Neste grupo temos os itens de prestadores de serviços, referentes principalmente aos serviços de conservação de rotina, manutenção de equipamentos e sistemas e consultorias. O aumento do valor no 1T15 em relação ao 1T14 ocorreu porque a Companhia estava em período de implantação no 1T14, sendo que neste período houve apenas gastos com consultoria de gerenciamento de TI e serviços de recursos humanos, jurídico e suprimentos.

No 1T15, a principal contribuição é a de conservação de rotina que corresponde a 61% do total de serviços.

Custos com pessoal: Considerando que os gastos de folha de pagamento dos colaboradores da engenharia e da operação foram incorporados ao ativo intangível no 1T15, a variação da quantidade de colaboradores foi de 39 no 1T14 para 109 no 1T15. O aumento ocorreu, principalmente, devido a fase de implantação que a Companhia se encontrava no 1T14. No 1T15, as áreas de administração já haviam sido estruturadas.

Materiais e Gastos Gerais: Neste item, praticamente não houve gastos no 1T14. No 1T15, as maiores contribuições são de materiais da conservação de rotina e combustíveis.

EBITDA e EBIT

Comentário do Desempenho

Reconciliação EBITDA [R\$ mil]	1ºT15	1ºT14	Var. %
(Prejuízo) Lucro Líquido	(11.126)	300	-3808,7%
(+) IR/CS	(5.657)	147	-3948,3%
(+) Resultado Financeiro	(1.131)	(2.133)	-47,0%
(+) Depreciação e Amortização	173	-	100,0%
EBITDA (a)	(17.741)	(1.686)	952,3%
<i>Margem EBITDA (a)</i>	<i>-20,58%</i>	<i>-270,63%</i>	<i>250,0 p.p.</i>

Reconciliação EBIT [R\$ mil]	1ºT15	1ºT14	Var. %
(Prejuízo) Lucro Líquido	(11.126)	300	-3808,67%
(+) IR/CS	(5.657)	147	-3948,30%
(+) Resultado Financeiro	(1.131)	(2.133)	-46,98%
EBIT (a)	(17.914)	(1.686)	962,51%
<i>Margem EBIT (a)</i>	<i>-20,78%</i>	<i>-270,63%</i>	<i>249,8 p.p.</i>

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM n°. 527/2012.

Resultado financeiro líquido

	1ºT15	1ºT14	Var. %
Despesas financeiras	(5.366)	(1)	536.500,00%
Juros sobre financiamentos	(5.352)	-	100,00%
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(14)	(1)	1.300,00%
Receitas financeiras	6.497	2.134	204,45%
Rendimento sobre aplicações financeiras	6.410	2.134	200,37%
Juros e outras receitas financeiras	87	-	100,00%
Resultado financeiro líquido	1.131	2.133	-46,98%

No 1T14 a Companhia não tinha dívidas com terceiros, por isso a ausência de juros sobre financiamentos.

As receitas financeiras do 1T15 foram superiores as do 1T14, principalmente em razão do saldo médio de caixa no 1T15 ter ficado 28,8% acima na comparação com o trimestre anterior.

2. Investimentos

A Companhia mantém em dia os compromissos contratuais de investimento da BR-163/MS, conforme obrigações detalhadas no PER (Programa de Exploração da Rodovia).

Obras em andamento durante o 1º. Trimestre de 2015:

- RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO
 - Implantação e recuperação de sinalização horizontal;
 - Implantação e recuperação das edificações e instalações operacionais, tais como postos da Polícia Rodoviária Federal.

Comentário do Desempenho

- **AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE E MANUTENÇÃO DE NÍVEL DE SERVIÇO**
 - Duplicação dos trechos prioritários:
 - Km 192,3 ao km 203,9
 - Km 227,2 ao km 237,5
 - Km 511,6 ao km 518,3
 - Km 578,6 ao km 589,6
 - Km 593,4 ao km 600,5
 - Km 619,0 ao km 627,3
 - Km 628,5 ao km 647,2
 - Km 650,3 ao km 654,4
 - Km 693,3 ao km 697,5
 - Km 822,6 ao km 830,9

- **SERVIÇOS OPERACIONAIS**
 - Implantação de 17 bases operacionais definitivas;
 - Implantação de 9 praças de pedágio;
 - Implantação de painéis fixos de mensagens variáveis;
 - Implantação do sistema de controle de velocidade;
 - Implantação de rede de fibra óptica;
 - Implantação de equipamentos de detecção e sensoriamento de pista

Obras concluídas durante o 1º. Trimestre de 2015:

- **RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO**
 - Entrega de 9 meses dos Trabalhos Iniciais:
 - Recuperação emergencial do pavimento;
 - Implantação e recuperação de sinalização vertical;
 - Implantação de elementos de proteção e segurança;
 - Recuperação do sistema de drenagem e obras de arte correntes;
 - Recuperação de terraplenos e estruturas de contenção.

3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

A redução de acidentes com vítimas fatais e número de vítimas fatais na comparação do 1T15 em relação ao mesmo período de 2014 se deu principalmente pela implantação do sistema de atendimento ao usuário, em 11 de outubro de 2014, disponibilizando mais de 70 viaturas operacionais, distribuídas ao longo de 17 bases operacionais, além da execução dos trabalhos iniciais, com a implantação de melhorias no pavimento,

Comentário do Desempenho

sinalização vertical e horizontal e elementos de proteção e segurança. O sistema de atendimento ao usuário abrange os serviços de socorro médico, socorro mecânico, combate a incêndios e apreensão de animais na faixa de domínio, serviço 0800 e de inspeção do tráfego.

As reduções demonstradas abaixo são bastante significativas considerando-se que o SAU havia sido implantado há apenas seis meses.

	1ºT15	1ºT14	Var.%
Total de Acidentes com Vítimas Fatais	9	18	-50%
Total de Vítimas Fatais	14	26	-46%

4. Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/03, informamos que, no período encerrado em 31 de março de 2015, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

No relacionamento com Auditor Independente, buscou-se avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

5. Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as conclusões expressas no Relatório de Revisão da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, emitido nesta data, e com as informações financeiras relativas ao período encerrado em 31 de março de 2015.

A Diretoria

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais (ITR) findas em 31 de março de 2015

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para o milhar, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A Companhia tem por objeto social específico e exclusivo, sob o regime de concessão, a exploração da infraestrutura e da prestação dos serviços públicos de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias, ampliação de capacidade e manutenção do nível de serviço da rodovia BR-163/MS, nos termos do Contrato de Concessão celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em decorrência do Leilão objeto do Edital de Concessão nº 005/2013 (Contrato de Concessão).

O Sistema Rodoviário, objeto da Concessão, compreende o trecho da rodovia BR-163 integralmente inserido no Estado do Mato Grosso do Sul, com extensão total de 845,40 km, entre a divisa com o estado do Paraná e término na divisa com o Mato Grosso, incluindo todos os elementos integrantes da faixa de domínio, bem como pelas áreas ocupadas com instalações operacionais e administrativas relacionadas à Concessão.

Em 11 de abril de 2014, o Poder Concedente transferiu à Concessionária todos os bens veiculados à operação e manutenção do Sistema Rodoviário pelo prazo de 30 anos.

A Companhia tem como principal objetivo duplicar mais de 800 km da BR-163/MS em 5 anos. Além disso, implantou o Sistema de Atendimento ao Usuário em 11 de outubro de 2014, com serviços de socorro médico, socorro mecânico, inspeção de tráfego, combate a incêndios e apreensão de animais que são acionados pelos usuários através do centro de controle operacional e serviço 0800. As equipes e recursos de atendimento estão distribuídos ao longo de 17 bases operacionais.

Previamente ao início da cobrança de pedágio, está previsto no Contrato de Concessão a duplicação de 10% da rodovia até o 18º mês de Concessão. As obras que estão sendo realizadas durante este período baseiam-se nas Portarias Interministeriais 288 e 289, de 16 de julho de 2013, dos Ministérios do Meio Ambiente e dos Transportes. Estas Portarias permitem a ampliação da capacidade e a duplicação parcial da rodovia através de uma autorização de execução das obras sem a respectiva licença ambiental, desde que as mesmas não impliquem na supressão de vegetação nativa; realocação da população; impacto em unidades de conservação; impacto em terras indígenas e/ou quilombolas; não realizar intervenções em áreas de preservação permanente.

Os investimentos pactuados no Contrato de Concessão são parcialmente financiados por um contrato de financiamento com o BNDES. Em 2014 o financiamento foi suportado por um empréstimo ponte firmado em setembro no montante de R\$ 646 milhões com prazo de 18 meses.

A expectativa da administração da Companhia é que o início das cobranças de pedágio inicie-se ainda em 2015.

2. Apresentação das informações financeiras

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei Federal nº 12.973, em conversão à MP nº 627/2013, que alterou a legislação tributária federal para adequá-la à legislação societária e as novas normas contábeis, entre outras providências, a qual foi adotada a partir 1º de janeiro de 2015. A Administração não optou pela adoção de forma antecipada desta lei em 2014.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 23 de outubro de 2015.

3. Principais práticas contábeis

Neste trimestre não ocorreram mudanças nas principais políticas e práticas contábeis e, portanto, mantém-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às informações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

4. Determinação dos valores justos

Neste trimestre não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste trimestre não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e bancos	30	29
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>164.649</u>	<u>294.608</u>
	<u>164.679</u>	<u>294.637</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa média de 99,74% do CDI, equivalente a 12,07% ao ano (10,73% ao ano, em média, em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

7. Imposto de renda e contribuição social

a) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrados no resultado é demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(16.783)	447
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	5.706	(152)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Incentivo relativo ao imposto de renda	7	1
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(52)	-
Despesas com brindes	(9)	-
Despesas indedutíveis	(1)	-
Outros ajustes tributários	6	4
Despesa/receita de imposto de renda e contribuição social	<u>5.657</u>	<u>(147)</u>
Impostos correntes	(383)	(720)
Impostos diferidos	<u>6.040</u>	<u>573</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>-33,71%</u>	<u>-32,89%</u>

b) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Bases ativas		
Despesas diferidas para fins fiscais- Lei 11.638/07	17.445	11.790
Provisão para participação nos resultados (PLR)	1.286	901
Outros	2	-
	<u>18.733</u>	<u>12.691</u>
Bases passivas		
Amortização de custo de transação	<u>(2)</u>	<u>-</u>
Ativo diferido líquido	<u>18.731</u>	<u>12.691</u>

8. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, assim como as transações que influenciaram os resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua Controladora, profissionais chave da administração e Coligadas podem ser assim demonstradas:

Notas Explicativas

	31/03/2015			
	Transações		Saldos	
	Serviços prestados	Aquisição Intangível	Ativo	Passivo
Contas a receber			Contas a pagar	
Controladora				
CCR S.A. (a)	695	-	-	218
Outras partes relacionadas				
CPC (b)	901	-	120	285
Barcas (c)	-	-	37	3
RodoNorte (c)	-	-	-	3
NovaDutra (c)	-	-	-	2
ViaOeste (c)	-	-	-	1
SPVias (c)	-	-	-	1
Intercement Brasil	-	1.905	-	148
Total circulante, 31 de março de 2015			157	661
Total, 31 de março de 2015	1.596	1.905	157	661
Total, 31 de dezembro de 2014			3	458
Total, 31 de março de 2014	396	-		

Saldos a pagar aos profissionais chave da administração:

	2014
Remuneração dos administradores (c)	288

Despesas com profissionais chave da administração:

	31/03/2015	31/03/2014
Remuneração (d) :		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	837	292
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado	209	-
Previdência privada	3	-
Seguro de vida	2	1
	1.051	293

- (a) Contrato de prestação de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos pela CCR – Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (b) Contrato de prestação exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (c) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores;
- (d) Contempla valor total à pagar de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas.

Notas Explicativas**9. Ativo imobilizado**

	Taxa média anual de depreciação %	31/03/2015			31/12/2014		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Móveis e utensílios	10	195	(7)	188	101	(3)	98
Máquinas e equipamentos	17	823	(51)	772	345	(29)	316
Veículos	23	13.051	(1.245)	11.806	13.051	(496)	12.555
Imobilizações em andamento	-	62.952	-	62.952	40.374	-	40.374
		<u>77.021</u>	<u>(1.303)</u>	<u>75.718</u>	<u>53.871</u>	<u>(528)</u>	<u>53.343</u>

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos em fase de instalação.

Movimentação do custo

	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo final
Móveis e utensílios	101	-	-	94	195
Máquinas e equipamentos	345	-	(2)	480	823
Veículos	13.051	-	-	-	13.051
Imobilizações em andamento	40.374	23.152	-	(574)	62.952
	<u>53.871</u>	<u>23.152</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>77.021</u>

	03/02/2014	31/03/2014	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Movimento em 2014	-	1.908	1.908

Movimentação da depreciação

	Saldo inicial	Adições	Outros (a)	Saldo final
Móveis e utensílios	(3)	(4)	-	(7)
Máquinas e equipamentos	(29)	(22)	-	(51)
Veículos	(496)	(147)	(602)	(1.245)
	<u>(528)</u>	<u>(173)</u>	<u>(602)</u>	<u>(1.303)</u>

(a) Foram reconhecidos custos de construção com depreciação no montante de R\$ 602 na rubrica de Direitos de exploração de infraestrutura concedida.

10. Ativo intangível

	31/03/2015	31/12/2014
	Custo líquido	Custo líquido
Direitos de exploração da infraestrutura	<u>261.269</u>	<u>164.837</u>
	<u>261.269</u>	<u>164.837</u>

Notas Explicativas

Movimentação do custo

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Outros (a)</u>	<u>Saldo final</u>
Direitos de exploração da infraestrutura	164.837	95.830	602	261.269
	<u>164.837</u>	<u>95.830</u>	<u>602</u>	<u>261.269</u>
	<u>03/02/2014</u>		<u>31/03/2014</u>	
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixa</u>	<u>Saldo final</u>
Movimento em 2014	-	1.194	(571)	623

- (a) Foram reconhecidos custos de construção com depreciação no montante de R\$ 602 na rubrica de Direitos de exploração de infraestrutura concedida.

11. Financiamentos

<u>Instituições financeiras</u>	<u>Taxas contratuais (% a.a)</u>	<u>Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)</u>	<u>Custos de transação incorridos</u>	<u>Saldos dos custos a apropriar em 31/03/2015</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Em moeda nacional							
BNDES - FINEM I	TJLP+2,00% a.a	0,5494% (a)	2.211	1.598	Abril de 2016	276.859	271.507 (b)
Total geral				<u>1.598</u>		<u>276.859</u>	<u>271.507</u>
Circulante							
Financiamentos						4.163	3.472
Custo de transação						<u>(1.475)</u>	<u>(1.473)</u>
						<u>2.688</u>	<u>1.999</u>
Não circulante							
Financiamentos						274.294	270.000
Custo de transação						<u>(123)</u>	<u>(492)</u>
						<u>274.171</u>	<u>269.508</u>

- (b) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que a liquidação dos juros e principal dar-se-á no final da operação e na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação. Quando uma operação possui mais de uma série/tranche, está apresentada à taxa média ponderada.

Garantias:

- (c) Fiança bancária com aval do acionista controlador.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>31/03/2015</u>
2016	274.294

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e vêm sendo cumpridas regularmente.

Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº 10 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas**12. Fornecedores**

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Circulante		
Fornecedores e prestadores de serviços nacionais (a)	24.418	22.565
Fornecedores e prestadores de serviços estrangeiros (a)	5	1.544
Cauções e retenções contratuais (b)	<u>5.475</u>	<u>3.176</u>
	<u>29.898</u>	<u>27.285</u>

- (a) Refere-se principalmente a valores a pagar por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados a obras de melhorias, manutenção e conservação.
- (b) Trata-se de garantia contratual estabelecida com prestadores de serviços, destinada a suprir eventuais inadimplências fiscais e trabalhistas destes prestadores, em decorrência de responsabilidade solidária da Companhia. Em média, são retidos 5% do valor das medições até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

13. Obrigações fiscais

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
IRPJ e CSLL	226	3.829
ISS a recolher	1.319	1.453
INSS retido	539	353
PIS, COFINS e CSLL retidos	262	138
IRRF	69	89
CSLL retida	35	31
COFINS retida	<u>7</u>	<u>4</u>
	<u>2.457</u>	<u>5.897</u>

14. Patrimônio líquido**Lucro por ação – básico e diluído**

A Companhia não possui instrumentos que, potencialmente, poderiam diluir os resultados por ação.

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Numerador		
Prejuízo líquido	(11.126)	300
Denominador		
Média ponderada de ações - básico e diluído (em milhares)	<u>307.000</u>	<u>307.000</u>
Prejuízo por ação - básico e diluído em R\$	(0,03624)	0,00098

Notas Explicativas**15. Receitas**

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Receitas de contrato de construção	86.157	623
Receitas acessórias	39	-
Receita bruta	86.196	623
Impostos sobre receitas	(3)	-
Deduções da receita bruta	(3)	-
Receita líquida	86.193	623

16. Resultado Financeiro

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre financiamentos	(5.352)	-
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(14)	(1)
	<u>(5.366)</u>	<u>(1)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento sobre aplicações financeiras	6.410	2.134
Juros e outras receitas financeiras	87	-
	<u>6.497</u>	<u>2.134</u>
Resultado financeiro líquido	1.131	2.133

17. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Todas as operações com instrumentos financeiros da Companhia estão reconhecidas nas informações financeiras da Companhia, conforme o quadro a seguir:

	<u>31/03/2015</u>			<u>31/12/2014</u>		
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos						
Aplicações financeiras	164.649	-	-	294.608	-	-
Contas a receber	-	8	-	-	-	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	157	-	-	3	-
Outros créditos	-	3.478	-	-	2.465	-
Passivos						
Financiamentos em moeda nacional (a)	-	-	(276.859)	-	-	(271.507)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(30.090)	-	-	(27.351)
Fornecedores - partes relacionadas	-	-	(513)	-	-	(458)
Total	164.649	3.643	(307.462)	294.608	2.468	(299.316)

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

Notas Explicativas

Neste período não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Aplicações financeiras	164.649	294.608

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- **Nível 2:** *inputs*, diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- **Nível 3:** premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Operação	Risco	Vencimento	Exposição em R\$ ⁽²⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
BNDES	Aumento do TJLP	Abril de 2016	278.457	(21.245)	(25.143)	(29.042)
				(21.245)	(25.143)	(29.042)

As taxas de juros consideradas foram (1):

TJLP (3)	5,50%	6,88%	8,25%
----------	-------	-------	-------

- (1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável;

- (2) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 31/03/2015, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.
- (3) Refere-se à taxa de 31/03/2015, divulgada pelo BNDES.

18. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

A Concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo de concessão. Em 31 de março de 2015 esses compromissos totalizavam R\$ 5.433.185 (R\$ 5.578.450 em 31 de dezembro de 2014), e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário.

Notas Explicativas

Os valores acima não incluem eventuais investimentos contingentes, de nível de serviço e casos em discussão para reequilíbrio.

19. Demonstração do fluxo de caixa

Efeito nas informações financeiras intermediárias em referência que não afetaram o caixa no semestre findo em 31 de março de 2015. Caso as operações tivessem afetado o caixa, seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

	<u>31/03/2015</u>
Capitalização no ativo intangível	(602)
Fornecedores	<u>(19.088)</u>
Efeito no caixa líquido das atividades operacionais	<u>(19.690)</u>
Adições ao ativo intangível	15.969
Capitalização no ativo intangível	602
Adições ao ativo imobilizado	<u>3.119</u>
Efeito no caixa líquido das atividades de investimento	<u>19.690</u>

20. Eventos subsequentes

Na AGOE realizada em 15 de abril de 2015, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho de administração e diretoria da Companhia de até R\$ 4.500, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para seguridade social.

Em 24 de junho de 2015, ocorreu a segunda liberação da tranche do empréstimo ponte junto ao BNDES, no valor de R\$ 248.890, nas mesmas condições da tranche anterior.

Em 14 de setembro de 2015 iniciou-se a cobrança de tarifas nas praças de pedágio conforme previsto no contrato de concessão.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A.

Campo Grande - MS

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao trimestre findo em 30 de março de 2015, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de outubro de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU João Rafael Belo de Araújo Filho

Auditores Independentes Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº1 SP 246752/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao período findo em 31 de março de 2015. Campo Grande, 23 de outubro de 2015.

Maurício Soares Negrão

Diretor Presidente

Décio de Rezende Souza

Diretor Operacional

Henrique Rubião do Val

Diretor de Engenharia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o Relatório de Revisão Especial da Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao período findo em 31 de março de 2015, emitido nesta data.

Campo Grande, 23 de outubro de 2015.

Maurício Soares Negrão

Diretor Presidente

Décio de Rezende Souza

Diretor Operacional

Henrique Rubião do Val

Diretor de Engenharia